

SURSUM CORDA

(Para o "Diario da Noite") 6-11-1928 Gabriel de Barros

Não se pôde atinar com a razão do desanimo que assaltou alguns paulistas, depois do acontecimento do dia 30. Os que se desolaram com o grotesco do espectáculo e hoje promettem isolar-se inteiramente de qualquer contacto com a vida politica do Estado e do paiz estão vendo os factos por um prisma evidentemente falso.

Até ás ultimas eleições podia-se ser pessimista. Depois dellas, o pessimismo seria um erro flagrante. Não é a hora do desespero, mas da exaltação. Fiquem para traz os "misereres", entoe-se um "sursum corda".

E' philosophia extranha essa de bater-se em retirada logo após os indícios mais certos de victoria.

Todo bom paulista, todo brasileiro que ame sua terra o que deve fazer, depois do ultimo pleito, é erguer piedosamente os braços aos céus e agradecer com unção ao Omnipotente a graça commun que derramou sobre nós. Prostremo-nos em orações ardentes, diante de tanta misericordia celeste. O de que se precisava era justamente de um escandalo publico que a todos ferisse e chamuscasse os olhos. Esse escandalo salvador tivemos-o nas ultimas eleições.

30 de outubro ficará assignalado no calendario paulista como — o grande dia. E' a data em que começam a apparecer no horizonte os primeiros lampejos da proxima alvorada redemptora.

O ajuntamento illicito que explora o governo de S. Paulo acabou de confessar a inanidade das suas forças. Valeu-se da policia. Perpetrou vergonheiras innominaveis, por mim presenciadas, de olhos esbugalhados, pasmado diante da expressão mais completa da rapinagem e do cynismo humanos.

O P. R. P., valendo-se da magia negra dessas tres iniciaes fatidicas, ap-

pelou para os tumulos. E eu vi, á minha frente, desfilar os batalhões resuscitados. Só então pude medir a extensão do erro ingenuo em que laborava o chorado Shakespeare ao afirmar a existencia daquelle paiz "de onde nenhum viajor voltou jamais".

Engano ledo e cego, ó poeta! Bem mostras que nunca te iniciastes nos mysterios da abracadabra. Ao som das tres letras cabalisticas, elles voltam, em fila, estuando num civico entusiasmo "post-mortem". Vêm cumprir, ressurectos como Lazaros, o dever que, maus cidadãos, não souberam exercer durante a vida. Os seus jamegões lá figuram nas listas officiaes.

Ninguém mais do que eu entretanto, respeita, de corpo e alma, esse civismo dos sombrios veranistas do Aracá. E' justo que desejem o caminho do ceu. E já foi dito que fóra do P. R. P. não ha salvação ...

Não se comprehende, por conseguinte, e muito menos se justifica, o desanimo que accommetteu a varios brasileiros depois das ultimas eleições. Os que experimentaram esse estado d'alma devem, sem perda de tempo, consultar um oculista. A doenca da vista lhes perturba a conveniente visao dos factos.

Mais algum tempo, e o partido dominante será prohibido de viver, por prejudicial á hygiene moral da nação, graças á lei Annibal de Toledo. A menos que os seus adeptos se sacrifiquem em revestir-se com alguns dos predicados que constituem a dignidade humana.

Nunca o principio do fim se delineou com tanta precisão como nestes ultimos dias.

O desespero, portanto, não deve entrar na alma de nenhum brasileiro. Ella, pelo contrario, deve encher-se de larga dóse de fé e entusiasmo pelos destinos patrios.